



ESCOLA BÁSICA 2. 3. CICLOS BARTOLOMEU PERESTRELO

CÍRCULO DA MADEIRA

Projecto de Recomendação

Pela primeira vez na História, estamos a testemunhar sinais claros da influência do Homem no ambiente de todo o planeta; estamos a criar problemas ambientais que não são apenas locais, mas globais. Um dos principais problemas ambientais provocados pelo Homem é o aquecimento global, cujo impacto a longo prazo poderá ser devastador e atingirá todos os pontos do globo: aumento do nível do mar, inundações das zonas costeiras, intensidade das tempestades tropicais e alargamento de zonas de seca. Estas alterações climáticas devem-se à emissão em grandes quantidades de gases de efeito de estufa (GEE) para a atmosfera, principalmente de dióxido de carbono. Desde a Revolução Industrial que a libertação destes gases se prende com a intensificação do consumo e utilização de combustíveis fósseis, tais como o carvão, petróleo e gás natural. É nestas fontes de energia não renováveis que assenta o sistema energético actual, com claros danos para o ambiente e sociedade. Para além das consequências ambientais, estas fontes de energia levantam outros problemas, designadamente o esgotamento das suas reservas a curto prazo, dada a intensificação da sua utilização e a dependência económica dos países que não possuem estas matérias-primas.

Dado o rápido crescimento do consumo energético nos nossos dias e as consequências negativas da utilização dos combustíveis fósseis, torna-se necessário desenvolver um novo sistema energético que passa pela aposta e exploração das energias renováveis (solar, eólica, hídrica, biomassa, geotérmica e dos oceanos). Estas são inesgotáveis, estão em constante renovação e são tecnologias limpas. Para além do aspecto positivo a nível ambiental, trazem outras vantagens como a descentralização da produção, uma vez que são produzidas perto dos locais do consumo com benefícios económicos e sociais para as populações (emprego, maior qualidade de vida). No entanto as fontes de energia renováveis (FER) trazem ainda alguns desafios e não podem a curto prazo resolver todas as necessidades de consumo, uma vez que implicam a utilização de tecnologias com custos elevados e ainda pouco desenvolvidas. Assim, é preciso sensibilizar as populações para comportamentos mais responsáveis e ecológicos, usando a energia de forma inteligente e sustentável.

Portugal como país signatário do Protocolo de Quioto e do Acordo de Partilha de Responsabilidades da União Europeia, comprometeu-se a limitar o aumento das suas emissões de GEE até 2012 em 27% sobre o valor verificado em 1990. Para atingir este objectivo é necessário o esforço e empenho de todos: Estado, instituições, empresas e cada um de nós. É neste sentido que apresentamos as seguintes recomendações :

1. O Estado deverá atribuir maiores benefícios fiscais na aquisição de colectores solares, painéis fotovoltaicos e automóveis com menores emissões de gases poluentes.

2. Os edifícios públicos (como escolas, hospitais, piscinas municipais) deverão ser equipados com colectores solares e painéis fotovoltaicos.
3. Reforço das campanhas de sensibilização para a adopção de comportamentos mais amigos do ambiente: separação do lixo doméstico, poupança de energia (ex: uso de lâmpadas e electrodomésticos de baixo consumo, detectores de presença etc).